

Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião

anais.est.edu.br/genero

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO



VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: VISITA DOMICILIAR A MULHERES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIAS DOMICILIARES

Violence against women: household visit to women in context of domiciliary violence

Anelise de Mattos Abadi

Débora Irion Bolzan

Jéssica da Silva Garcia

Jocieli Maite da Silva

Tatiana Raquel Hunsper

Lizete Dieguez Piber

Resumo

O trabalho vincula-se ao Estágio de Psicologia junto a Coordenadoria Municipal da Mulher e consiste na realização de visitas domiciliares a mulheres vítimas de violência conjugal. O trabalho apresenta como problemática o fato da violência contra a mulher envolver todos os tipos de agressões, podendo ela ser física, verbal, sexual, emocional ou psicológica, o qual essas mulheres se tornam vítimas e aceitam essa posição, por muitas vezes acreditarem merecer a punição por não ter executado tarefas de casa como donas do lar, ou por não ter obedecido às ordens do opressor. O mesmo traz então a oferta de um espaço de escuta e ressignificação para mulheres que passam pelo processo de ruptura de relacionamentos abusivos. Seu objetivo principal é desenvolver ações terapêuticas e promotoras de saúde e empoderamento com as mulheres vítimas de violência. Através das visitas é possível significar seus discursos, suas vivências, propiciando acolhimento e ainda, se necessário, fazendo encaminhamentos adequados para serviços clínicos ou jurídicos. A importância da escuta e do acolhimento ao relato trazido pelas mulheres reside na possibilidade da retomada de seu próprio desejo, de sentir-se fortalecida e apoiada nas suas decisões de construção de novas modalidades relacionais. Acredita-se que através da comunicação a mulher pode revelar muito de sua vida, da sua realidade e de seus sonhos. Através das visitas domiciliares tem sido possível analisar os efeitos drásticos da violência, as doenças psicológicas construídas, e assim fortalecê-las nas tomadas de decisões legais e no processo de separação, trabalhando a autoestima e a autoconfiança.

Palavras-chave: Empoderamento. Violência doméstica. Mulheres.

Abstract

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 5., 2017, São Leopoldo.

Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 5, 2017.

| p.58-62.

The work is linked to the Psychology Internship with the Municipal Women's Coordination and consists of the realization of home visits to women victims of conjugal violence. The work presents as problematic the fact that violence against women involves all types of aggression, and may be physical, verbal, sexual, emotional or psychological, which these women become victims and accept this position, because they often believe they merit the punishment for not having performed household chores as housewives, or for not having obeyed the orders of the oppressor. The same then provides the offer of a space of listening and resignification for women who go through the process of abusive relationship rupture. Its main objective is to develop therapeutic and health promotion actions and empowerment with women victims of violence. Through the visits it is possible to signify their speeches, their experiences, providing reception and also, if necessary, making appropriate referrals for clinical or legal services. The importance of listening and welcoming to women's stories lies in the possibility of the resumption of their own desire, of being strengthened and supported in their decisions to build new relational modalities. It is believed that through communication the woman can reveal much of her life, her reality and her dreams. Through home visits it has been possible to analyze the drastic effects of violence, the psychological illnesses built up, and thus strengthen them in legal decision-making and the process of separation, working on self-esteem and self-confidence..

Keywords: Empowerment. Domestic violence. Women.

Considerações Iniciais

A violência vem sendo discutida por diversos campos, inclusive na Psicologia, já que interfere e se faz presente em diferentes contextos e de muitas formas, podendo ser identificada em ambientes individuais e coletivos e, além disso, esse fenômeno muitas vezes faz parte do cotidiano da vida das pessoas.

Dentre os tipos de violência, a cometida contra a mulher aparece em destaque. Conforme Diniz, uma em cada quatro mulheres no mundo já foi violentada, e que um em cada cinco anos potenciais de vida saudável é perdido pela mulher¹. Os dados ilustram claramente o custo social dessa violência, em especial quando ocorre no âmbito doméstico e familiar. A violência doméstica apresenta um índice de 23% no Brasil, em cada quatro minutos uma mulher é agredida em seu próprio lar e por uma pessoa em quem ela acreditava confiar, levando muitas vezes a perda de sua vida.

Segundo a ONU, a violência contra a mulher é definida como sendo “qualquer ato de violência que resulte ou possa resultar em lesão ou sofrimento físico, sexual ou

¹ DINIZ, S. G. *A violência de gênero como questão de saúde*. *Jornal da Rede saúde*, 14, 1997, p. 7-8.

psicológico para as mulheres, inclusive ameaça de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, que ocorra na vida pública ou privada.”²

Diante disso, considerando que a violência contra a mulher é um fato de grande relevância, procedente de uma ideologia de dominação, produzida e reproduzida tanto por homens como por mulheres³ e arraigada no meio social, evidencia-se a necessidade de buscar estratégias de enfrentamento desse fenômeno.

Nesse contexto, o presente trabalho justifica-se pelo fato de que a psicologia pode ser de grande importância para auxiliar as mulheres que passam por esse processo, significando os seus discursos, fazendo através das visitas domiciliares uma escuta, acolhimento, e ainda se pode fazer um encaminhamento adequado juntamente com o auxílio dos recursos da Coordenadoria Municipal da Mulher (CMM), quando houver necessidade.

No trabalho proposto serão realizadas visitas domiciliares a mulheres em contexto de violência, vinculadas a Coordenadoria Municipal da Mulher. O contato primeiramente será realizado através de ligações feitas na CMM para as mesmas, com o objetivo de promover uma primeira aproximação e verificar se há interesse no recebimento das visitas.

As visitas têm o objetivo de desenvolver escuta e acolhimento às vítimas. Serão realizadas em diferentes bairros e a escuta não terá duração previamente estabelecida, nem o número de visitas, ficando condicionado às necessidades de cada sujeito.

Metodologia

Este trabalho será realizado a partir do suporte teórico ao assunto e de práticas de campo diversas, incluindo grupos operativos, o que, segundo David Zimerman e Carlos Osorio, a ideologia fundamental desse tipo de grupo o essencial é “aprende aprender”, e que “mais importante do que encher a cabeça de conhecimentos é formar cabeças.”⁴

A integração se realiza não pelo nivelamento das diferenças entre os indivíduos, mas pela sua complementaridade. Cada membro percebe-se a si mesmo como

² ONU *apud* BATISTA, Flavia. Violência Doméstica: um problema de saúde pública entre quatro paredes. In: RIGONOTTI, Sergio Paulo (Org.). *Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica*. São Paulo, Vetor, 2003, p. 140.

³ SANTOS, Maria Cecília; IZUMINO, Wânia Pasinato. Violência contra as mulheres e violência de gênero: notas sobre os ensinamentos Feministas no Brasil. *Estudios Interdisciplinários de América Latina y Caribe*, v. 16, p. 147-164, 2005.

⁴ ZIMERMAN, David E.; OSORIO, L. Carlos. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

diferente, mas incompleto. Cada um deles tem o outro membro como complemento no grupo. Todos dependem de todos para constituir uma integração. Os membros se interdependem⁵.

Segundo Zimerman e Osorio, o ser humano é gregário por natureza e somente existe, ou subsiste, em função de seus inter-relacionamentos grupais⁶. Sempre, desde o nascimento, o indivíduo participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de identidade grupal social.

As faces da violência vêm dizer, das várias formas de violência que estamos suscetíveis, bem como a sociedade, a família, etc., podem interferir nesse fenômeno. Então, este projeto refletindo sobre a temática, propõe como metodologia de abordagem a construção e operacionalização de grupos operativos, sobre as várias faces que a violência apresenta. Serão constituídos grupos conforme a demanda apresentada ou produzida. Este projeto visa parcerias para a realização do mesmo.

Considerações Finais

No relato das mulheres vitimadas pela violência, evidenciam-se os danos que a mesma já causou em suas vidas, percebendo-se que as sequelas ainda permanecem presentes em vários contextos do cotidiano, impedindo suas vítimas de seguirem em frente com qualidade de vida e sem temer. Tampouco importa se as agressões eram recentes ou se vinham de anos e o quanto de tempo demoraram para denunciar, as consequências sempre estavam presentes, ditando as regras, através do medo constante e da insegurança.

Seguimos com o projeto de escuta, auxiliando na reparação de danos causados pela violência doméstica em suas vítimas e, embora alguns avanços já tenham sido significativos, ainda há muito que se fazer para combater esse fenômeno.

Referências

BATISTA, Flavia. Violência Doméstica: um problema de saúde pública entre quatro paredes. In: RIGONOTTI, Sergio Paulo (Org.). *Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica*. São Paulo, Vetor, 2003.

DINIZ, S. G. *A violência de gênero como questão de saúde*. *Jornal da Rede saúde*, 14, 1997.

MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas*. São Paulo: Atlas, 1987.

⁵ MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas*. São Paulo: Atlas, 1987, p. 200.

⁶ ZIMERMAN; OSORIO, 1997.

SANTOS, Maria Cecília; IZUMINO, Wânia Pasinato. Violência contra as mulheres e violência de gênero: notas sobre os ensinamentos Feministas no Brasil. *Estudios Interdisciplinários de America Latina y Caribe*, v. 16, p. 147-164, 2005.

ZIMERMAN, David E.; OSORIO L. Carlos. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.